



GT 07 – Direito à Cidade, Cultura e Memória: Reparação e Reconhecimento  
na Política Urbana Contemporânea – a Cidade como um Bem Comum.

## ARTE, MÚSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DIREITO À CIDADE: VOZES DA TERRA FIRME NA LUTA POR RECONHECIMENTO E JUSTIÇA TERRITORIAL

Joélcio Ataíde dos Santos<sup>1</sup>

Giovanna Da Silva Aires<sup>2</sup>

Myrian Silvana Da Silva Cardoso Ataíde Dos Santos<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe discutir como a cultura e a memória fortalecem o direito à cidade e os processos de resistência territorial, articulando a manifestação cultural do Boi Marronzinho, patrimônio simbólico e comunitário da Terra Firme, bairro periférico de Belém, Pará, como ferramenta potente de educação ambiental popular. A partir do capítulo musical do TCC, resultado de um processo de pesquisa-intervenção com a comunidade, evidencia-se o papel da música como linguagem artística de função pedagógica e afetiva, reforçando a conexão das pessoas com seu território e práticas de cuidado ambiental<sup>4</sup>. O projeto das oficinas integra arte, cultura, saberes populares e temas ambientais, apontando caminhos para a construção coletiva do direito à cidade<sup>5</sup>. O protagonismo das juventudes e da comunidade na defesa de seus modos de vida, por meio da arte e da memória, é destacado como elemento central da educação ambiental crítica<sup>6</sup>.

A abordagem metodológica adotada neste trabalho baseia-se em princípios da pesquisa participativa, com ênfase na escuta ativa da comunidade e na produção coletiva de saberes.

### 2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

<sup>1</sup> CARDOSO, A. *O eu catador: reciclado humanidades, ressignificando resíduos e compartilhando a cultura social da reciclagem*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

<sup>2</sup> Professora/Pesquisadora UFPA - PPGDDA/ICJ, ITEC/FAESA e CRF/PROAD arquiteta e urbanista Doutora em Ciência do Desenvolvimento Socioambiental. Mestre em Engenharia Civil e Especialista em Planejamento e Gestão Governamental Coordenadora da Rede Amazônia, Prjeto Meu Endereço e Clínica de Direito à Cidade. Myrian@ufpa.br

<sup>3</sup> LUSZ, P.; ZANETI, I. C. B. B.; RODRIGUES FILHO, S. *Educação ambiental na educação do campo: jovens, pesquisa-ação e mudanças climáticas*. SciELO Preprints, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2365>. Acesso em: 30 set. 2024.

<sup>4</sup> Arte Educador, Sociólogo, Fundador do Boi Marronzinho, graduando em Música pela UFPA e pós-graduando em Arte Educação Uniasselvi, [joelciotf@yahoo.com.br](mailto:joelciotf@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> MOVIMENTO CULTURAL AMAZÔNICO BOI MARRONZINHO. *Portfólio Boi Marronzinho*. Belém: s.n., 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/boimarronzinhof>. Acesso em: 8 jun. 2025.

<sup>6</sup> Engenheira Sanitarista e Ambiental, mestranda na UFPA, membra do Grupo do observatório nacional de práticas de acesso à justiça, [eng.giovannaaires@gmail.com](mailto:eng.giovannaaires@gmail.com)



## 2.1 O BOI MARRONZINHO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Boi Marronzinho, manifestação cultural tradicional da Terra Firme, representa um patrimônio simbólico que fortalece a identidade comunitária e a resistência territorial<sup>7</sup>. Sua prática cultural, além de preservar a memória local, serve como meio para promover a educação ambiental popular. Através da vivência e participação nas atividades do boi, os moradores, especialmente as juventudes, desenvolvem uma consciência crítica sobre a importância da preservação ambiental e do cuidado com o território<sup>8</sup>. Esta manifestação incorpora saberes populares que dialogam com práticas ambientais cotidianas, como o reaproveitamento de materiais e o respeito aos ciclos naturais, promovendo a sustentabilidade local.

Figura 1 – Cortejos e oficinas do Boi Marronzinho na Terra Firme



Fonte: Portfólio do Movimento Cultural Amazônico Boi Marronzinho, 2023

Colagem com registros fotográficos da manifestação cultural em cortejos, rodas de conversa e vivências de rua, articulando arte, memória e educação ambiental no bairro.

## 2.2 A INTEGRAÇÃO DE ARTE, CULTURA E SABERES POPULARES NAS OFICINAS

O projeto das oficinas desenvolvidas no âmbito do Boi Marronzinho integrou arte, cultura, saberes populares e temas ambientais, configurando-se como um espaço de

<sup>7</sup> FISCHER, E. *A necessidade da arte*. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

<sup>8</sup> CASTRO, E. D. *Reciclagem e sustentabilidade: confecção de brinquedos com sucata como forma de preservação do meio ambiente*. *Cadernos Macambira*, v. 8, n. 2, p. 28–29, 2023.



aprendizagem coletiva e transformação social. As atividades envolveram práticas como compostagem, produção de sabão caseiro e reciclagem de papel, articuladas com expressão artística e musical, ampliando o alcance da educação ambiental<sup>9</sup>. Essa abordagem multidisciplinar permitiu compreender a interdependência entre meio ambiente, cultura e território, contribuindo para a construção do direito à cidade enquanto bem comum<sup>10</sup>. A metodologia valorizou a participação comunitária e o protagonismo juvenil, fortalecendo vínculos afetivos e identitários.

Figura 2 – Oficinas ambientais realizadas na Terra Firme



Fonte: Autores, 2024.

Colagem com registros de oficinas de sabão ecológico, compostagem, terrários e reciclagem, conduzidas com jovens e moradores da comunidade, integrando práticas sustentáveis e saberes populares.

### 2.3 A MÚSICA COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA E AFETIVA NO DIREITO À CIDADE

O capítulo musical do TCC apresenta a música como uma linguagem artística com função pedagógica e afetiva, capaz de reforçar a conexão das pessoas com seu território e práticas ambientais<sup>1</sup>.

“Olha gente, preste atenção. A Amazônia em transformação. A água, o rio e o mar, avança pra te alertar. (...) Se não agirmos agora, quem vai nos salvar?”<sup>11</sup>

<sup>9</sup> AIRES, G. da S.; SANTOS, M. S. da S. C. A. dos. Letra da música *Olha gente, preste atenção*, composta pelas autoras no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso *Educação socioambiental e cultural rumo à COP30: práticas multidisciplinares em habitação, saneamento, economia solidária e criativa*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2025. Inédita.

<sup>10</sup> ARAÚJO, G. M. et al. A música como instrumento de educação ambiental no contexto da pandemia. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 4, p. 205–219, 2020.

<sup>11</sup> BRANDT, D. B. *O direito à cidade em Henri Lefebvre e David Harvey: da utopia urbana experimental à gestão democrática das cidades*. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2018.



A música criada dialoga com os temas ambientais e culturais da Terra Firme, promovendo uma sensibilização que ultrapassa o âmbito racional e alcança o emocional dos participantes. Essa dimensão afetiva é fundamental para o engajamento comunitário e valorização dos modos de vida locais, contribuindo para a educação ambiental crítica. A experiência musical evidencia o potencial da arte para fortalecer a memória e a cultura como instrumentos de resistência e de reivindicação do direito à cidade<sup>2</sup>.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a manifestação cultural do Boi Marronzinho, aliada à música e à educação ambiental, constitui uma estratégia eficaz para fortalecer o direito à cidade e a resistência territorial na Terra Firme, em Belém do Pará. A integração de arte, cultura e saberes populares nas oficinas promoveu a construção coletiva do conhecimento e do cuidado ambiental, ampliando a participação comunitária e juvenil. A música, como linguagem pedagógica e afetiva, reforçou a conexão entre as pessoas e seu território, contribuindo para a educação ambiental crítica. Ressalta-se que a cultura e a memória são fundamentais para a reparação e reconhecimento nas políticas urbanas, configurando a cidade como um bem comum a ser cuidado e compartilhado por todos.

### REFERÊNCIAS

**AIRES, G. da S.; SANTOS, M. S. da S. C. A. dos.** *Olha gente, preste atenção.* Música composta no âmbito do trabalho “Educação socioambiental e cultural rumo à COP30”. Belém: autoras, 2025. Inédita.

**ARAÚJO, G. M. et al.** **A música como instrumento de educação ambiental no contexto da pandemia.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 4, p. 205-219, 2020.

**BRANDT, D. B.** **O direito à cidade em Henri Lefebvre e David Harvey: Da utopia urbana experimental à gestão democrática das cidades.** Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2018.

**CARDOSO, A.** **O eu catador: Reciclando humanidades, ressignificando resíduos e compartilhando a cultura social da reciclagem.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

**CASTRO, E. D.** **Reciclagem e sustentabilidade: Confecção de brinquedos com sucata como forma de preservação do meio ambiente.** Cadernos Macambira, v. 8, n. 2, p. 28-29, 2023.

**FISCHER, E.** **A necessidade da arte.** 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.



**LUSZ, P.; ZANETI, I. C. B. B.; RODRIGUES FILHO, S. Educação ambiental na educação do campo: Jovens, pesquisa ação e mudanças climáticas.** SciELO Preprints, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2365>. Acesso em: 30 set. 2024.

**MOVIMENTO CULTURAL AMAZÔNICO BOI MARRONZINHO. Portfólio Boi Marronzinho.** Belém: s.n., 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/boimarronzinhof>. Acesso em: 8 jun. 2025.